

COMERCIALIZAÇÃO DA CASTANHA-DO-BRASIL NAS RUAS E FEIRAS LIVRES DE BELÉM (PARÁ), BRASIL.

A cidade de Belém, capital do estado do Pará (Brasil), conta com uma população de 1.393.399 habitantes (IBGE, 2010), chegando a 2.100.000 em sua região metropolitana sendo, portanto, um local estratégico para onde se escoia grande parte da produção de alimentos do Estado. Na região Norte do Brasil, destaca-se entre os produtos da extração vegetal a produção de castanha-do-Brasil, a qual desempenha importante papel socioeconômico, pois é responsável pela segurança alimentar e geração de renda a milhares de famílias que tem na exploração da floresta e na venda do produto a única forma de reprodução familiar. Deste modo, este trabalho demonstra a dinâmica da comercialização e os retornos econômicos que esta castanha está oferecendo tanto aos vendedores de rua quanto aos feirantes do município de Belém, Pará. Os dados utilizados são de origem primária e coletados em feiras e ruas da cidade no mês de janeiro de 2013, com a aplicação de 30 questionários do tipo semi-estruturado com perguntas que abordaram desde a comercialização até os benefícios financeiros que a venda da castanha vem oferecendo a estes vendedores. As questões foram tabuladas por frequência de respostas, onde se fez uma análise estatística descritiva. Os principais resultados mostraram que a maior parte (76,7%) dos entrevistados migraram do interior para a cidade com perspectivas de melhora de vida, porém, sem as qualificações necessárias, indicada pela baixa escolaridade (média de 5,63 anos de estudo), refugiaram-se em trabalhos informais como a venda de diversos produtos em feiras e ruas. Sobre a comercialização do produto, o valor médio de compra foi de R\$ 3,17/quilo, enquanto que o valor de venda da castanha beneficiada (sem casca) ficou em média R\$ 28,00/quilo, o que influenciou na renda média obtida com a venda do produto (R\$ 1.314,82/mês).

Palavras-chave: castanha-do-Brasil, comercialização, feiras livres.